

UM ESBOÇO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE DISCIPLINAS OPCIONAIS PARA A MELHORIA QUALITATIVA DA FORMAÇÃO HUMANA E INTELECTUAL DO ESTUDANTE DE ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

José Wilson Freitas de Miranda Filho¹²

Resumo

Este artigo consiste em expor alguns fatores sobre a importância da existência de disciplinas opcionais (compreendendo as eletivas como termo sinônimo), com a finalidade de apresentar um ponto de vista sobre o questionamento “como contribuir com a construção humana e intelectual do estudante que permanece por mais de 5 horas diárias dentro do ambiente escolar, a exemplo daqueles que estudam em instituições de tempo integral?”. Para tanto, a construção deste esboço parte das informações históricas correspondentes a algumas formas de ensino no Brasil, assim como a realidade vigente até 2016 sobre as escolas de tempo integral e o ensino integral complementado com disciplinas opcionais/eletivas.

Palavras-chave: Disciplinas opcionais; Ensino integral; Tempo integral; Construção intelectual e social.

Abstract: AN OUTLINE ABOUT THE IMPORTANCE OF OPTIONAL DISCIPLINES FOR THE QUALITATIVE IMPROVEMENT OF THE HUMAN AND INTELLECTUAL FORMATION OF THE STUDENT IN FULL TIME SCHOOL.

This article consists of exports of factors on an importance of the existence of operational disciplines, with the purpose of presenting a point of view on the questioning “how to contribute to a human and intellectual construction of the student who remains for more than 5 hours daily within the environment school, an example of those being studied in full-time institutions?” To do so, a construction of this sketch is part of the historical information corresponding to some forms of education in Brazil, as well as the current reality until 2016 on full-time schools and full education complemented with optional / elective disciplines.

Keywords: Optional subjects; Integral education; Full-time; Intellectual and social construction.

Resumen: UN BOSQUEJO ACERCA DE LA IMPORTANCIA DE LAS DISCIPLINAS OPCIONALES PARA LA MEJORA CUALITATIVA DE LA FORMACIÓN HUMANA E INTELECTUAL DEL ESTUDIANTE EN TIEMPO INTEGRAL

This article consists of exports of factors on an importance of the existence of operational disciplines, with the purpose of presenting a point of view on the questioning “how to contribute to a human and intellectual construction of the student who remains for more than 5 hours daily within the environment school, an example of those being studied in full-time institutions?” To do so, a construction of this sketch is part of the historical information corresponding to some forms of education in Brazil, as well as the current reality until 2016 on full-time schools and full education complemented with optional / elective disciplines.

Palabras clave: Optional subjects; Integral education; Full-time; Intellectual and social construction.

¹² Graduação em Letras (Português-Literatura) pela Universidade Federal do Ceará, Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Ateneu e Especialização em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, no que se evoca a escola de tempo integral como uma possível contribuinte para a redução de alguns problemas desde a formação intelectual até a construção social do estudante brasileiro, surgem questionamentos que exigem ações de nós educadores: Como nos posicionarmos adequadamente no conflituoso processo ensino-aprendizagem? Que métodos de ensino podem contribuir para um melhor desenvolvimento do jovem que frequenta o ambiente escolar? Que problemática, em suma, concentra a necessidade das demais áreas do conhecimento para que em conjuntos possam desenvolver ações promissoras para o ensino em tempo integral?

Na busca por uma contribuição a essas perguntas, observou-se um pouco o contexto comum no âmbito escolar e as evoluções ideológicas sobre a aplicação de escolas de tempo e ensino integral no Brasil, desde o formato de escolas de internato (também retratados em textos de caráter literário), como as escolas normalistas e, também, realizações escolares em Pernambuco, na contemporânea ação de desenvolvimento das escolas de tempo integral. Sobre esse formato de ensino, refletiu-se que dentre as principais preocupações dos pedagogos, professores e demais responsáveis envolvidos com educação está o “como fazer”, “o que priorizar” e “como ser professor” dentro desse mecanismo de ensino que reivindica, por própria construção intrínseca, um renovar de ações de gestão e postura pedagógica sobre o gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem integral na expansão do tempo de permanência no ambiente educacional do estudante.

As diversas modalidades e níveis de ensino no Brasil visam em comum à fomentação de conhecimento em seus respectivos público-alvo.

Dentre essa diversidade, o modelo de escolas em tempo integral, tanto para ensino fundamental quanto médio, vem sendo discutido como uma maneira de se alcançar, com um leque maior de opções de práticas de ensino e aprendizagem, a formação ampla pessoal (intelectual/instrucional) e social. Tal perspectiva vem se modificando com o intuito de aprimorar essa proposta e modernizá-la ao longo das mudanças tecnológicas e sociais, conforme é possível notar por observação já feita no artigo intitulado A escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais, onde se declara, por exemplo, que “é necessário conhecer e compreender não só as concepções de mundo, os valores, as formas de ser que nelas os grupos sociais estão presentes, mas também suas determinações históricas” (PARO et al., 1988, p.20, grifo nosso). Entenda-se os grupos sociais, para melhor esclarecimento, como a diversidade cultural humana que socializa dentro dos espaços de convivência, tais como o ambiente escolar, auto representando-se em grupos religiosos, grupos econômicos, por condição de gênero sexual, ideologias políticas, dentre outras marcas de identidade.

Hoje, de forma mais intensa, essa preocupação cresceu devido à conjuntura social em que vivemos. Tecnologias diversas, empresas mais rigorosas na seleção de funcionários, grande velocidade e quantidade de informações, avaliações escolares com textos variados, tudo isso exige muito mais renovações e adaptações, que muitas vezes carecem de uma reflexão aprofundada em tempo amplo, dos sistemas de ensino em vigor. Tais “pressões” do universo humano com o qual o estudante brasileiro interage ou a de interagir com mais intensidade não dispensam a capacidade interpretativa de leitura da sociedade e nem que a escola se exima de procurar meios para tentar sanar a carência de fomentação de conhecimentos para essas necessidades.

Há muito tempo, responsáveis pelo ensino se questionam sobre qual seria o melhor método para transmitir o conhecimento necessário ao aluno. E como não há regra definitiva para uma fórmula perfeita de ensino, convive-se com uma diversidade de intenções e formulações pedagógicas na busca de aperfeiçoar e alcançar sempre um melhor resultado na construção do aprendizado do estudante. No entanto, nenhum método deve ser descartado, pois cada um possui uma ação que se soma nessa busca. De acordo com Marcuschi (2008), em seu livro intitulado *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, pode-se seguir a ideia de que:

Sempre que ensinamos algo, estamos motivados por algum interesse, algum objetivo, alguma intenção central, o que dará o caminho para a produção tanto do objeto como da perspectiva. Esse fato esclarece a pluralidade de teorias e impossibilidade de se dizer qual é a verdadeira. Todas têm sua motivação, algumas podem estar mais bem fundamentadas e outras podem ser mais explicativas. Mas nenhuma vai ser a única capaz de conter toda a verdade. (p. 50-51)

Fundamentado nessa preocupação, este trabalho apresenta como interesse uma tentativa de esboçar ideias sobre a importância de disciplinas opcionais para a melhoria qualitativa da formação humana e intelectual do estudante de escola em tempo integral, reafirmando que a escola de tempo integral não deve ser como um depósito de alunos por tempo prolongado apenas com o fim de retirá-los do convívio das ruas. Segundo Freire (2007):

Uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de 'amaciá-la' ou 'domesticá-la'. (p.140)

O trabalho propõe, para que se tenha a soma de

mais perspectivas de como estimular a fruição do saber por parte do educando, relatar ações envolvendo disciplinas opcionais em algumas escolas que já desenvolvem o ensino em modo integral como também em escola regular que optou por ter disciplinas opcionais independente da modalidade de tempo integral. Nesse esboço, a análise dessas ações corrobora com uma melhor compreensão da indispensabilidade de disciplinas extracurriculares (opcionais) para além das tradicionais do cotidiano do estudante. Para tanto, foram feitas pesquisas em artigos que abordam a situação do ensino em escolas de tempo integral, onde há a ampliação da carga horária de algumas disciplinas tradicionais, assim como o acréscimo de outras, como também a situação de escolas que adotam a perspectiva do ensino integral, que foca não apenas em ampliação de carga horária, mas preza, principalmente, pelo trabalho em conjunto das disciplinas através da transdisciplinaridade, pondo em prática, de forma articulada, os conhecimentos de disciplinas tradicionalmente não consideradas afins, assim como também se soma as pesquisas o relato pessoal do autor deste presente artigo sobre o processo pelo qual a escola estadual, à qual se vincula, recebeu a proposta de se tornar escola de caráter integral em 2016.

Por situações assim, sabendo-se que o homem vem construindo a própria história desde os primeiros momentos em que se postou sobre a terra; lutando para sobreviver entre os demais animais, criou-se e cria-se o enredo da vida por meio de escolhas, de seleção de opções. Opta-se pelo avançar ou pelo recuar, pela omissão improdutiva ou pela reação criativa, transpondo-se, assim, o pensar, o mundo subjetivo (interno) para o mundo real, com o qual se precisa manter uma relação de convivência, de sobrevivência. Porque o ser humano mostra ter tal necessidade, é inerente a ele o contato, a troca de informações, a reiteração e transferência de seus conhecimentos enquanto ser que progride durante a existência. Sendo assim, faz-se necessário verificar as escolhas na

construção curricular de escolas com proposta de ensino e tempo integral, valorizando as disciplinas opcionais com enfoque de torná-las um meio de complementação adequado para esse progresso da formação humana voltada para a interação em sociedade, desde o aspecto da simples fruição do convívio aos aspectos profissionais do mercado de trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

É fato que existem vários trabalhos desenvolvidos para proporcionar discursões sobre o ensino e a escola de tempo integral, ou abordando vantagens ou apresentando falhas de alguns procedimentos. Assim sendo, é salutar avaliar um pouco esse contexto produtivo e discernir o que vem a ser vantajoso nesse processo diferenciado do ensino em tempo integral e em que pontos é preciso reavaliar e encontrar meios de sanar possíveis situações problemas, como a falta de estímulo de alguns estudantes em permanecer dentro desse formato além de outras situações que porventura possam surgir.

Dentre as diversas formas de pensar a escola de tempo integral, a mais tradicional em seu princípio foi o processo de internato, muitas vezes inserido socialmente por grupos de caráter privado civil e/ou religioso no Brasil. Apesar de não focarem inicialmente como uma proposta pedagógica de melhoria na qualidade de ensino integral como se trata nos dias atuais, mas sim num tempo de permanência maior dos jovens filhos de famílias abastadas, que nesses espaços encontravam um ensino tradicional, mas também um tempo de isolamento maior do convívio afetivo-familiar. Nesse exemplo, diluído até mesmo em contextualizações de obras literárias brasileiras de séculos passados, como no caso da obra literária *O Ateneu* do escritor Raul Pompéia, o trabalho educacional voltado para o estudante visava ocupá-lo com atividades de estudo, exercícios físicos e

doutrinação religiosa levando em consideração o contexto de época exemplificado, era algo recorrente, não havendo muita preocupação com a construção humana integral desse tipo de estudante no que correspondia, no mínimo, a liberdade de serem construtores ativos do próprio conhecimento, já que em alguns casos a aprendizagem dependia exclusivamente do professor.

No avanço dos exemplos de escolas que visavam mais a ocupação do tempo do aluno, tem-se a constituição da Escola Normal, que como diferencial em relação ao ensino por meio de internato, visa um público que tem por finalidade se preparar para atuar no magistério no período da Primeira República e na década de 30 com mais ênfase, estendendo-se até a década de 70. Nessa formação, o ensino começa a oportunizar, para além de um tempo maior dentro da instituição, um leque de conhecimentos mais amplo, porém ainda sem focar a construção pessoal do estudante, mas sim instrumentalizá-lo para que possa estar apto a se tornar professor ao final de sua formação.

A escola de tempo integral que muito se discute hoje, não deixa de ter ainda elementos comuns dos modelos referidos há pouco. Pode-se afirmar que precisamente a história da Educação Integral no Brasil teve como marco pioneiro o movimento da Escola Nova, que ganhou notoriedade após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, quando se defendia a universalização da escola pública laica e gratuita. No tocante ao contexto já apresentado, ainda se foca a noção de ocupação de tempo e a instrumentalização para o estudante, mas com algumas novidades, como disciplinas que valorizam o talento pessoal, assim como a afetividade, cognição, corporeidade e espiritualidade, que são aspectos garantidos em todas as escolas que participam do programa de escola integral no Brasil. Nelas, as 45 horas de

aulas por semana são divididas em 9 horas de atividades por dia, mas as instituições possuem autonomia para realizarem proposições de outros arranjos de acordo com os projetos existentes, dentro de suas possibilidades de parcerias, formações de grupos, entre outros fatores que contemplem a integração entre as turmas e abram espaço para disciplinas eletivas. É importante ressaltar que a Educação Integral não é somente a ampliação do tempo em que o aluno fica na escola, ela transcende essa perspectiva, como salienta Anísio Teixeira:

Propomos uma escola que dê as crianças seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física [...], saúde e alimento, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive. (1959, p. 79).

Com essa visão mais global das ações das práticas de ensino em escolas inseridas no programa de ensino integral, a aproximação do jovem com o ambiente escolar torna-se mais estreita, já que agora o perfil do ambiente com o qual passa a interagir o possibilita escolher caminhos a seguir e não apenas aceitar imposições curriculares. Conforme se declara no artigo intitulado Educação integral e os espaços educativos: um diálogo necessário, a forma de existência da escola de tempo e ensino integral é salutar:

A educação em tempo integral no âmbito escolar é mais que uma forma de democratização do ensino, constitui-se, ainda, como uma garantia à permanência do aluno na escola, uma vez que a aprendizagem através de projetos esportivos, artísticos, de letramento, meio ambiente, socialização, entre várias outras possibilidades, é uma oportunidade que faz a diferença para crianças e jovens, e reduz consideravelmente os índices de evasão, repetência e desistência escolar. (FARIA; LOBATO; MENDONÇA, 2013, p.44)

A vivência do novo ensino integral, com esses novos alicerces, passa a valorizar o ser humano que perpassa por esse processo, legando a esse estudante uma maior participação na própria construção pessoal em ambiente de formação, como declara Arroyo (2012, p. 33):

essa ampliação do tempo deve oportunizar ao discente uma aprendizagem significativa, que valorize seus direitos, sua dignidade, que esse tempo e esse espaço sejam (re)significados, promovendo rupturas entre o horário normal e o contraturno e oferecendo a esse educando um viver digno. (ARROYO, 2012)

Como exemplificação atual desse novo procedimento, o Estado de Pernambuco passa a ser um referencial na implantação das escolas de tempo integral, criando um programa de educação integral para escolas do ensino médio, abrangendo, até 2015, 328 escolas envolvendo também escolas de modalidade semi-integral. Tais implantações procuram melhorar a qualidade de ensino e incluir a qualificação profissional, voltando-se também para a prática da cidadania e do protagonismo juvenil, o que é fundamental para a formação de estudantes autônomos, solidários e contribuidores do crescimento do país.

Configurando-se como locais de construção de pensamento, com o propósito de aglomerar diversos saberes para construção de uma qualidade educacional, as escolas de referência no Estado de Pernambuco inserem, em seu currículo, disciplinas eletivas (opcionais por parte do estudante) que envolvem desde temas para a vida em sociedade no sentido das relações interpessoais como profissionais, ofertando também cursos que podem, além da própria disposição escolar, contar com parcerias empresariais que ofertam desde materiais para o andamento de algumas disciplinas/cursos até apoio financeiro.

3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCURSÃO

3.1 Necessidade das opcionais

A responsabilidade de auxiliar na construção intelectual e social do ser humano é complexa e envolve vários vetores, sendo os mais tradicionais a escola, as referências familiares e os grupos de convivência em interação social além dos limites da instituição de ensino. No tocante ao estudante que está inserido no processo educacional que restringe o tempo de convivência maior ao espaço escolar, reduz significativamente o momento de interação com os outros vetores de construção, legando, na maior parte do tempo, ao próprio aluno e aos demais que compõem o ambiente escolar essa tarefa.

Compreendendo, assim, que o estudante de tempo regular possui um horário maior para usufruir fora dos limites físicos da escola, a forma desse jovem utilizar os vetores da própria construção de saber e formação como ser social são diferentes, ou no mínimo mais exploradas do que o aluno que está condicionando o tempo que tem na escola de tempo e ensino integral. O jovem que está no próprio lar, na rua ou em qualquer outro ambiente diverso da escola em que está matriculado, tem acesso a referenciais cotidianos amplos e não condicionados sempre ao regimento de planos de ação pedagógicos, o que de certa forma se assemelha com o que de fato é a realidade que ele há de enfrentar ao longo da vida.

Ver programações de televisão, correr na rua, jogar futebol, soltar pião, ler quadrinhos, brincar com algum material lúdico em geral, cair, ralar o joelho, ter que socorrer um amigo que caiu de uma goiabeira, envolver-se em algum romance ou em aventuras com amigos não é apenas algo que remete a enredos de filmes tipo Goonies, mas a alguns universos que constituíram a infância e

juventude de muitos adultos que agora são responsáveis em contribuir com a formação dos jovens de hoje. Estes, que podem ainda ter um pouco dos hábitos citados acrescido das novas ferramentas de entretenimento tecnológico das últimas décadas, não deixam de ter a necessidade de momentos particulares, de ócio criativo, pois é com o próprio mundo que compreende quem é e os outros potenciais que pode ter como ser social, como se esclarece nessa citação de Guará:

Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social. (GUARÁ, 2006, p.16).

Assim sendo, torna-se indispensável o uso de métodos que tentem, no mínimo, resguardar aspectos cotidianos que o aluno em tempo integral teria se estivesse em contato maior com o mundo externo físico, mesmo levando-se em consideração que hoje os mecanismos da informática facilitam uma nova forma de interação para além das limitações físicas. Com esse propósito, o ensino em tempo integral não pode dispensar, ou apenas usar em forma de nomenclatura, a ideia de ensino integral, pois não só a ampliação do tempo é característica desse projeto escolar, mas também as atividades que buscam dar maior complexidade na formação de jovens durante o tempo que estão à disposição dessa fase da vida.

Como uma parcela de representação das diversas realidades de convivência social comum para a construção humana do ser, as disciplinas opcionais devem ser o mecanismo para manter o estudante, de tempo integral, em um ato constante de

construção integral e de interação com um todo que possa facilitar o encontro da teoria com a realidade de forma concreta. Dessa forma, não se pode desconsiderar que, dependendo dos procedimentos de cada disciplina opcional, o mundo externo à escola tem respaldo para ser usado como componente de ações didáticas desse tipo de disciplina. Assim como afirma Moll,

as cidades precisam ser vistas pelas escolas [...] de tempo integral como uma grande rede ou malha de espaços pedagógicos formais: escolas, creches, faculdades, universidades, institutos; e informais: teatros, praças, museus, bibliotecas, meios de comunicação, repartições públicas, igrejas, além de trânsito, dos ônibus, das ruas, etc. (2004, p. 42).

O tipo de conteúdo das disciplinas opcionais, por tanto, tem que levar em consideração as necessidades sociais dos estudantes assim como não serem artificiais em relação ao mundo com o qual interagem. Para que isso ocorra, é preciso sondar os estudantes de escolas integrais para que se encontrem pontos comuns de interesse antes que se criem ementas dessas disciplinas, dessa forma colocando o jovem estudante como coautor do processo de ensino ao qual estará relacionado. Assim se deve porque, historicamente,

O Homem é, entre outras coisas, um ser de necessidade: O que observamos, historicamente, é que o homínideo não desenvolvia uma ação qualquer, mas uma ação carregada de sentido, visto corresponder a uma carência. Assim, foi construindo representações vez a vez mais elaboradas da realidade, que se tornavam cada dia mais importantes a fim de poupar esforço desnecessário, diminuir o sofrimento e poder garantir a sobrevivência da espécie: a alimentação, a defesa contra os animais e intempéries, a defesa frente a outros bandos, a habitação, etc. O conhecimento, pois, sempre esteve ligado a necessidades, interesses, sendo que a partir deles o homem se empenhava no enfrentamento da realidade, vindo a construir cada vez mais representações mentais, [...] Portanto, a necessidade faz surgir o conhecimento e, com o

tempo, o próprio conhecimento torna-se uma necessidade, como mediação para satisfazer outras necessidades. (VASCONCELLOS, 1996, p. 23).

Dado esse processo de coautoria, a confecção de disciplinas opcionais, torna-se um meio democrático para se aproximar das funções dos vetores externos comuns da aquisição de conhecimento do educando e priorizar a construção desse conhecimento como processo de arquitetura de um ser social. Conforme Coll,

Os alunos formam seu próprio conhecimento por diferentes meios: por sua participação em experiências diversas, por exploração sistemática do meio físico ou social, ao escutar atentamente um relato ou uma exposição feita por alguém sobre um determinado tema, ao assistir um programa de televisão, ao ler um livro, ao observar os demais e os objetos com certa curiosidade e ao aprender conteúdos escolares propostos por seu professor na escola. (COLL, 1996, p. 95).

Partindo-se dessa realidade e, em comparação com o que já se realizavam como métodos de ensino em nosso país, as disciplinas opcionais/eletivas, construídas dentro da perspectiva da transdisciplinaridade, mostram-se como estratégias positivas no contraste com instituições de ensino que, devido a fatores logísticos de gestão ou por conta de um projeto pedagógico que ainda visa apenas a existência das disciplinas tradicionais, não estimulam, como o esboçado no tópico anterior, um progresso contínuo e criativo da fomentação do saber tanto por parte do docente para o discente, como de um estudante para outro, ou até mesmo o que se intitula como construção autônoma do conhecimento, tanto acadêmico como humano. Dessa maneira, a realidade inovadora que comporta agora essa oportunidade desse progresso contínuo e criativo do estudante está em escolas de modalidade regular e de escolas de tempo integral que adotam disciplinas optativas/eletivas visando não apenas ocupar o tempo do estudante.

3.2 EXEMPLIFICANDO OPCIONAIS E CASOS

Sabendo-se os motivos para a implementação efetiva de disciplinas opcionais para a completude da formação integral em escolas de tempo integral, faz-se necessária a exemplificação de tal modelo pedagógico por meio de situações reais de uso tanto em algumas escolas de tempo integral como em casos utilizados até mesmo por escolas de regime regular.

3.3 Tempo integral em pernambuco

Referindo a situação das escolas em Pernambuco, a gerência geral do Programa de Educação Integral desenvolveu uma nova forma de conceber os “currículos, com ênfase na contextualização e na correlação dos conteúdos com os acontecimentos políticos, econômicos e sociais, levando em consideração a realidade do educando, a sua linguagem e forma de expressão” (SEE-PERNAMBUCO, 2009, p.29).

O referencial utilizado nessas escolas, como também nas Escolas Técnicas Estaduais de tempo integral, é que os jovens sejam protagonistas das suas ações. De acordo com o pedagogo Costa (2000) que define a ideia de Protagonismo Juvenil:

É a participação do adolescente em atividades que extrapolam o âmbito de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, a vida comunitária e até mesmo a sociedade em seu sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio-comunitário (COSTA, 2000, p.52).

Nesse Programa, inicialmente, foram criados os Centros de Educação Experimental (CEEs) por meio de uma reforma no Ginásio Pernambucano em Recife. O idealizador foi Marcos Magalhães, na época de 2004, Presidente do Instituto de Co-

Responsabilidade em Educação (ICE) que se sensibilizou com o estado de abandono da escola e promoveu a restauração da mesma em parceria com a iniciativa privada, como a Philips e a Odebrecht. Este foi um projeto criado por um grupo de empresários e educadores, realizado em parceria com o Governo do Estado e que serviu de modelo para o incentivo da criação de um novo perfil de gerenciamento e de ações pedagógicas que valorizassem uma construção integral do jovem, permitindo, como já mencionado anteriormente, que esse se tornasse elemento da construção do próprio saber.

3.4 A construção de opcionais/eletivas

Dependendo do perfil gerencial da escola, há em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Por meio de atividades escolhidas nos macro campos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica, cada estudante passa a ter a oportunidade, além das disciplinas obrigatórias, de se guiar nesse universo de possibilidades e afinidades, ampliando, diversificando e/ou aprofundando conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento que não são garantidas no espaço cotidiano disciplinar.

Na construção das disciplinas opcionais, evocam-se a construção do próprio currículo, assim como o desenvolvimento de projetos de acordo com os seus interesses relacionados aos seus Projetos de Vida e/ou da comunidade a que pertencem, e, também, o favorecimento da preparação para a futura aquisição de capacidades específicas e de gestão

para o mundo do trabalho, dentre outras, de forma contextualizada, envolvendo, para isso, atividades de práticas sociais e produtivas.

Nesse ponto, os professores devem despertar nos alunos a curiosidade pelas temáticas sugeridas, articulando, quando possível, as propostas com as demais disciplinas de modo a enriquecer o processo de construção de aprendizagem. Nesse processo de aproximação, não apenas de temáticas ou conteúdos, há semelhanças de mecanismos avaliativos através de um controle sistemático do trabalho via avaliação tanto de como se encaminha a disciplina opcional como aqueles que participam dela.

3.5 O exemplo da escola de tempo integral ablas filho em são paulo

Como quesitos de algumas escolas que adotam disciplinas opcionais tanto nas integrais de Pernambuco como em outros Estados que seguem esse modelo, a exemplo da Escola de Tempo Integral Ablas Filho em São Paulo, as temáticas das propostas devem dialogar com os resultados assumidos pela escola e com os projetos de vida dos alunos (expresso na semana de acolhimento), mantendo correspondência entre metodologias, opções curriculares e necessidades dos alunos.

Somando-se a isso, as disciplinas opcionais, de duração e avaliação semestrais, terão nota atribuída, mediante decisão consensual dos docentes envolvidos, observando-se os critérios de participação e envolvimento do aluno (desenvolvimento das atividades e pontualidade em sua entrega), de assiduidade, de mudança de atitude, domínio de conteúdo e uso prático dos quatro pilares da educação, respeitando as regras também estipuladas para a entrega de um produto final a ser apresentado em uma culminância.

A exemplo desse tipo de disciplina, a já referida Escola de Tempo Integral Ablas Filho, no primeiro semestre de 2013, como pode ser conferido no blog dessa escola, intitulado Arte em Tempo Integral, propôs, partindo do interesse dos estudantes sobre a condição final do lixo produzido pelo ser humano, uma disciplina optativa intitulada "Meio Ambiente e Reciclagem", na qual exploraram em conjunto fontes de pesquisa para aprofundamento sobre a problemática do lixo, engendrando mais pesquisas particulares e buscando meios de intervenção para amenizar essa condição de agressão ambiental

Esse meio de intervenção se deu com a arte usada como veículo de produção de conhecimento e sensibilização. Os estudantes utilizaram o lixo como matéria prima para a confecção de objetos de decoração, utilitários, brinquedos, móveis, entre outros produtos imaginados pelos alunos. Assim, ocorrendo, também, um momento para a exposição de resultados de pesquisa e desses produtos oriundos de reaproveitamento do que fora descartado como lixo, demonstrando essa disciplina ser fundamental ao ocupar a função de colocar em evidência essas questões contemporâneas, trabalhando com propriedades físicas e conceitos.

3.6 Etapas de implantação de uma disciplina opcional/eletiva

Nesse momento, vale salientar que se mantém a liberdade metodológica do professor, que se responsabiliza por mostra clareza para os alunos do que é e de como é o funcionamento das disciplinas opcionais, estimulando a liberdade de agregarem-se por área de interesse, independentemente das turmas de origem, tratando o espaço das disciplinas opcionais como lugar de construção de novos conhecimentos e não como espaço de continuidade dos trabalhos já desenvolvidos em sala de aula, mas podendo vir a colaborar com esses trabalhos por proposição de práticas pedagógicas transdisciplinares.

Para a realização prática de disciplinas assim, dependendo das proposições e os meios pelos quais elas se executarão, os professores à frente desses projetos de ensino podem ter de duas a quatro aulas semanais, que podem ocorrer simultaneamente a outras opcionais, mas havendo uma exigência da existência de uma agenda de estudos dos professores, como o planejamento adotado em escolas regulares.

No tocante aos passos que antecedem a opção do aluno por uma disciplina opcional ou outra, existe a etapa da divulgação da disciplina, depois vem a manifestação do interesse do aluno por meio de processo de inscrição, ao que se segue critérios de matrícula, que envolvem particularidades em cada escola que adota esse recurso, e ao final a divulgação dos resultados dos selecionados, demarcando dia e horário para início das aulas.

Sobre a arquitetura de construção de uma disciplina opcional, como em qualquer organização didática, é preciso que se tenha clareza e objetividade, conhecimento dos recursos disponíveis na escola, levando em consideração também o conhecimento que os alunos já possam ter dos conteúdos que compõe a disciplina, enfatizando, também, a manutenção da articulação entre teoria e prática, revelando a utilização de métodos diferenciados dos que são cotidianamente usados em sala de aula, mas sempre considerando que é preciso ter flexibilidade para lidar com imprevistos.

3.7 Uma experiência próxima com disciplina opcional/eletiva

A experiência vivida pelo autor do presente artigo, em relação à criação e gestão de disciplina optativa/eletiva, deu-se durante um processo de planejamento, em 2015, para a implantação do modelo de ensino de tempo integral na Escola CAIC

– Senador Carlos Jereissati, situada na cidade de Maranguape–Ce, sob a responsabilidade do governo estadual.

Essa ação de gerenciamento foi consequência da possibilidade de escolha dessa escola como a primeira do Estado do Ceará para sediar o projeto piloto de implantação da escola de tempo e ensino integral no nível médio. Sendo o CAIC uma referência para a 1ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), e dispo de estrutura e existência de projetos que já valorizavam aspectos referenciais de construção intelectual e social, fez-se a proposição de que os professores se organizassem e fizessem propostas para um possível projeto maior, caso a escola fosse de fato contemplada para a iniciativa.

A implantação não veio a ocorrer no ano de 2016 por solicitação dos pais que demonstraram possuir uma demanda de filhos a matricular que perderiam vaga sem um tempo hábil para os relocarem em outras escolas que pudessem atender às necessidades que possuíam. A CREDE, porém, sugeriu, como momento de experimentação para alguns docentes, que se oficializassem ementas para a estruturação de disciplinas opcionais, mesmo a escola mantendo-se no modelo de Ensino Regular. Nesse ínterim, aproveita-se o projeto já em desenvolvimento no laboratório de comunicação escolar (LACE), coordenado e executado por este autor no CAIC de Maranguape, para ampliá-lo como a disciplina opcional Criação e Produção de Comunicação em Multimídias.

Antes que se explane sobre o desenvolvimento dessa disciplina opcional, é preciso validar que o laboratório de comunicação escolar já existe na escola desde o ano de 2012 em parceria com o Projeto de Extensão TVEZ, da Universidade Federal do Ceará, com apoio da Ong. Encine, que se propõem criar espaços diferenciados em escolas públicas para valorizar processos de

democratização da comunicação e apropriação de meios de como fazê-la; vindo a realizar, com a Pró-Reitoria de Extensão, o Instituto de Cultura e Arte (ICA) e o Curso de Publicidade e Propaganda dessa mesma universidade, encontros para orientação e formação docente em comunicação educativa com os professores do CAIC e de outras escolas.

Como desenvolvimento dessa formação, tive a oportunidade de implantar, durante os anos que se sucederam, vários projetos envolvendo o uso de mídias, como percepção fotográfica, captação e edição de vídeos, debates regrados e registrados sobre Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), produção de textos para web, assim como criação de páginas e mídia Podcast, sempre levando em conta os regimentos legais do uso de imagem, som e direitos autorais para os estudantes que participavam das oficinas.

Com a sugestão da CREDE, a disciplina opcional nomeada como Criação e Produção de Comunicação em Multimídias passou a ser construída considerando-se as vivências factuais dos anos anteriores e moldando-se para ser um meio de construção de saberes seguindo os quatro pilares da educação. Mantendo-se a arquitetura de construção de uma disciplina opcional, e, seguindo os passos para a seleção dos estudantes, essa ação passou a ser executada no início do primeiro semestre do ano letivo de 2016 focando em aulas teóricas e práticas com uma carga horária semanal de 4h/a e com dois encontros semanais no turno matutino, recebendo um total de vinte alunos somando inscritos dos turnos vespertino e noturno.

Esses alunos, após as primeiras aulas teóricas de cada módulo/ciclo fotografia, filmagem, edição de imagem e som, produção de curta-metragem, criação de Podcast e Stopmotion, entre outros a serem desenvolvidos, são orientados a realizarem pesquisas em fontes de estudos condizentes com o que é visto para que possam estar mais instrumentalizados para as aulas de estudos de

caso, as quais antecedem o momento de produção prática do assunto explorado. Para cada módulo concluído, faz-se um produto final, que passa a ser uma das referências de nota que serão somadas à avaliação processual, levando em conta uma nota de autoavaliação dos alunos a cada ciclo.

Com esses detalhamentos de execuções, fecha-se o propósito do tópico de exemplificar como é uma disciplina opcional e algumas maneiras de como ocorrem. Reforça-se, também com o exposto, a proficiência do estudante com as ações propostas pelas abordagens desse tipo de disciplina. Magdalena (1997) argumenta que, por meio de uma nova visão de educação, os papéis de professor e aluno ganham novos significados. O professor é “o especialista, o articulador, o orientador e parceiro desta empreitada”, o aluno é o protagonista, o construtor que sabe os melhores caminhos para desenvolver essa construção, o tempo que leva e o limite, sendo autônomo e original no próprio processo de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências com disciplinas opcionais/eletivas demonstram, tanto nas instituições referidas neste esboço, como em outras não citadas mas que já fazem uso dessa modalidade, um mecanismo promissor e que já gera frutos no desenvolvimento da formação do estudante, cativando-os a seguirem algumas ações, realizadas em disciplinas desse tipo, como referência na formação profissional, no próprio projeto de vida.

Conforme Babalim (2016), no artigo intitulado Escola de Tempo Integral: relato de uma experiência na rede estadual de ensino de São Paulo, a realidade das experiências com as opcionais comportam desde uma inovação das metodologias de ensino dos professores que passam a gerir essa parte diversificada do currículo

escolar, o que muito motivou a saída das zonas de conforto para um ato constante de se reconstruírem como educadores, como também essas disciplinas promoveram um novo olhar dos estudantes e familiares sobre a aprendizagem dentro das escolas de tempo integral em São Paulo. O mesmo é possível notar em outros estados da federação que estimulam a existências desse novo modelo pedagógico de ensino.

Ainda aquém da realidade da maioria das escolas brasileiras, o uso de disciplinas opcionais vem tomando pouco a pouco os espaços que lhe são devidos, com o embasamento na função de oportunizar, de direito e fato, a eficiência do estudante na produção construtivista do próprio saber. Com a escrita e reconhecimento de elementos característicos de produções textuais padrões no âmbito escolar e externo a esse, perpassando pelas ciências naturais no processo dessa construção e explorando os valores artísticos, emocionais e sociais como o que se demarca como perfil básico para o estudante do ensino médio, a valorização desse mecanismo, já explorado em escolas de ensino e tempo integral e até de aspecto regular, demonstra-se indispensável. Conforme o PCN+, o protagonismo é um aspecto que deve compor as características do estudante, desestigmatizando a imagem de passividade:

Não se pode tomar o aluno como um receptor passivo dos conhecimentos ministrados pelo professor. Na interação que estabelece com o assunto, o professor e os colegas, o aluno deve tornar-se sujeito da própria aprendizagem, revelando autonomia para lidar com a construção do conhecimento. (p.61)

Aqui, entra-se também no âmbito da fruição. O desfrutar de um indivíduo diante do conhecimento, nesse caso por meio de escolha por afinidade e somado à execução de ações de disciplinas opcionais em geral, seja na produção de textos, participação em debates, uso de TIC's ou no

simples contato comum com um ambiente divergente da rotina em uma sala de aula tradicional, deve ser algo coletivo e, substancialmente, particular. O aluno deve ter consciência da importância da arte e demais conhecimentos na própria vida, assim como da própria vida que se permite construir, pois dessa maneira será capaz de criticar, analisar, produzir, adicionar ou até mesmo subtrair o que desejar nesse caminho do vir a ser. Segundo o PCN+, essa sensação de prazer causada pelo contato com algo do exposto:

Trata-se do aproveitamento satisfatório e prazeroso de obras literárias, musicais ou artísticas, de modo geral – bens culturais construídos pelas diferentes linguagens –, depreendendo delas seu valor estético. Apreender a representação simbólica das experiências humanas resulta da fruição de bens culturais. (p.64)

As disciplinas opcionais que fomentam a formação artística e demais outras extensões do saber humano são um meio rico a ser utilizado para o despertar da curiosidade, do prazer, do contato com o variado, com o divergente, mesmo que hoje a educação venha sofrendo com o desinteresse por parte dos alunos, pois estes não sabem o porquê de estarem em contato com as diversas informações vistas em sala.

Em alguns casos, os profissionais da educação não estão sempre aptos a desenvolver e renovar as práticas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Por tanto, faz-se necessário uma mudança de postura daqueles que estão à frente na educação, visando proporcionar à comunidade escolar uma perspectiva nova e maior de educação em que haja o engajamento, a valorização de disciplinas opcionais, não somente da escola de tempo e ensino integral, mas também no padrão de ensino regular, e que isso se faça com o apoio de todos que podem contribuir para uma melhoria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espacos de junto e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educaçao integral no Brasil: direito a outros tempos e espacos educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33-45.

BABALIM, Valéria de Souza. Escola de tempo integral: relato de uma experiência na rede estadual de ensino de São Paulo./Valéria de Souza Babalim. 2016.

COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. 1. ed. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

FARIA, Cleonice Borges Ribeiro; LOBATO, Iolene Mesquita; MENDONÇA, Mercês Pietsch Cunha. Educação integral e os espacos educativos: um diálogo necessário. In: Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 42-52, maio/ago. 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GUARÁ, Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. Cadernos Cenpec: Educação Integral. São Paulo: Cenpec, n. 2, 2006.

MAGDALENA, Beatriz Corso. Inovação Pedagógica e Novas tecnologias de Informação e Comunicação: este casamento pode gerar uma nova escola? Cadernos de Aplicação. Volume 10, nº 1, p. 30-40, 1997.

MARCUSCHI, Luis Antônnio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLL, Jaqueline. A cidade educadora como possibilidade: apontamentos. In: CONZATTI, Marli; FLORES, Maria Luisa Rodrigues; TOLEDO, Lesli (Org.). Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre. São Paulo: Cortez, 2004. p. 39-46.

Oficina de referência para implantação de disciplinas optativas. Disponível em: < http://www.dersv.com/PEI_Oficina%204%20Eletivas%20Apresentacao.ppt. > Acesso em: 20 de jan. 2016.

PARO, Vitor Henrique et al. A escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais. In: Cad. Pesq., São Paulo (65): 11-20, maio 1988.

PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> > Acesso em: 2 de mar. 2016.

Registro de ações voltadas para educação integral. Disponível em: < <http://educacaointegral.org.br/experiencias/pernambuco-referencia-para-educacao-integral-ensino-medio/> Acesso em 02 de março de 2016

Registro de culminâncias de projetos da Escola de Tempo Integral Ablas Filho. Disponível em: < <http://artemtempointegral.blogspot.com.br/2014/01/eletivas-na-escola-de-tempo-integral.html> > Acesso em: 08 mar. 2016.

SEE. Governo de Pernambuco – Portal de Informações Educacionais 2007 a 2011. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/intranet>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, jan./mar. 1959.

TOBIAS, José Antônio. *História da Educação Brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Editora Juriscredi LTDA, 1972.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula – Cadernos Pedagógicos do Libertad*, v. 2, 1996.